Marionetarium – plataforma digital do arquivo da companhia Marionet

Ana Margarida Dias da Silva
arquivista, investigadora integrada do Centro de História da Sociedade e da Cultura, Universidade de Coimbra

Vicente Paredes
produtor executivo na Marionet

Silvia Carballo orcid.org/0009-0003-3948-3644
produtora executiva na Marionet

Francisca Moreira orcid.org/0009-0009-4618-1517
diretora de produção da Marionet e Professora na ESEC

Mário Montenegro orcid.org/0000-0001-7292-9685
fundador e diretor artístico da Marionet, investigador integrado do CEIS20 – Centro de Estudos Interdisciplinares, Universidade de Coimbra

doi.org/10.51427/978-989-9238-13-8.9

Ana Margarida Dias da Silva orcid.org/0000-0003-1247-8346

Abstract

KEYWORDS
Classification plan
Archival description
Marionet
AtoM
Complex Information System

Marionetarium - digital platform of the Marionet company archive

Marionet is an award-winning theatre company focused on promoting and disseminating artistic and scientific cultures through activities that combine the performing arts and sciences. Founded in 2000, the company's research, creation and communication work is carried out in partnership with theatres and research centres, and it is regularly involved in scientific projects. Marionet is driven by questioning and reflecting on the world, supported by this interdisciplinary approach. Marionet creates shows, conducts research, organises colloquiums and readings, provides training, makes films, publishes books and shares a documentation centre. These activities generate documents and information, multiple archives that urgently needed to be organised. As part of the Partnership Support Programme – Dance, Theatre and Interdisciplinary Archives, run by the Directorate-General for the Arts, Marionet received funding in 2021-2022 to process its archive. The project involved drawing up a functional-thematic classification plan, an inventory, archival descriptions, digitising documents and making the Marionet collection available for safekeeping and subsequent (re)use by researchers and members of the public interested in theatre. The use of an archival description platform such as AtoM (developed by the International Council on Archives and free to use) allows content to be made available in an integrated and interconnected way, bringing together information and images about each show, event or play, associated to provide comprehensive knowledge about a particular artistic achievement. The main aim of processing the collection is to make it available and accessible, both online and in person, with the aim of contributing to the appreciation, study and knowledge of the history of the performing arts and particularly the interdisciplinary crossover between the performing arts and science in Portugal over the last two decades. The aim of this article is to describe the methodologies adopted in the creation of Marionetarium – a digital platform for disseminating the Marionet archive.

Ana Margarida Dias da Silva

A Marionet

A Marionet é uma companhia de teatro profissional fundada em 2000, em Coimbra, que desenvolve atividades no cruzamento entre as artes performativas e a ciência. Um dos objetivos da companhia é promover as culturas artística e científica junto dos seus públicos. A relação do seu trabalho artístico com a ciência foi sendo progressivamente aprofundada. Numa fase inicial, começou por abordar temas científicos em palco, recorrendo a especialistas na área científica como consultores. Numa segunda fase, passou a utilizar também espaços de ciência para apresentar as suas produções, como museus de ciência ou laboratórios de investigação, contribuindo para uma aproximação das pessoas a estes locais onde a ciência se mostra e se faz. A partir de determinada altura, os processos de criação passaram para o interior dos laboratórios, tanto através de residências artísticas, como da cocriação artística com investigadoras/es sobre o seu trabalho científico e as suas vidas na ciência (Montenegro 2022). Como consequência dessa relação próxima com o meio científico, a Marionet passou a ser parceira e a integrar projetos de investigação nacionais e internacionais, enquanto entidade especializada em promover a reflexão e transpor o conhecimento científico para linguagens artísticas.

Desde 2021, a companhia co-organiza bienalmente o colóquio internacional *Theatre About Science* (Montenegro et al. 2023), que surgiu da necessidade de enquadramento num contexto internacional de entidades e pessoas dedicadas aos cruzamentos entre as artes performativas e a ciência.

Ao longo dos seus 25 anos, as atividades da companhia foram-se diversificando: cria espetáculos, faz investigação, organiza colóquios e leituras, dá formação, faz filmes, edita livros e partilha um centro de documentação com uma biblioteca especializada no cruzamento interdisciplinar a que se dedica. Os resíduos artísticos deixados por esta atividade permanente e intensa são muitos e de natureza *varia*: textos — dramáticos e não dramáticos —, figurinos, vídeos, sonoplastias, cenários, adereços, imagens, cartazes, fotografias.

A determinada altura, dada a natureza efémera da arte teatral, foi sentida a necessidade de dar mais permanência ao trabalho realizado, investindo com mais intensidade no seu registo em fotografia e vídeo. Esta necessidade de guardar a memória da atividade trouxe uma outra necessidade, a de organização de todas as memórias acumuladas, sejam estes registos, sejam os resíduos dos acontecimentos efémeros.

Adicionalmente, uma preocupação com a sustentabilidade ecológica da sua prática

artística, nomeadamente no que concerne à criação de adereços, cenários e figurinos para as suas produções, a Marionet tem reutilizado muitos destes elementos, que sofrem alterações a cada utilização. Isto veio acentuar a necessidade de registo das características dos elementos de cada produção e da organização de toda a memória física e virtual que resulta da atividade da companhia.

O Programa de Apoio em Parceria – Arquivos de Dança, Teatro e Cruzamento Disciplinar, da Direção-Geral das Artes (Brilhante, 2023), quando foi lançado, surgiu como um catalisador para este trabalho de recuperação e organização da memória da companhia. Mais ainda, surgiu como a possibilidade de lançar as bases para a disponibilização pública do arquivo daí resultante, permitindo a visita e o estudo a todo património artístico, científico, cultural e social construído pela companhia ao longo da sua existência. Tendo sido contemplada com um apoio financeiro através deste programa, a Marionet avançou para o projeto de criação do arquivo relativo à sua atividade, que implicou a elaboração do plano de classificação temático-funcional, o inventário, a descrição arquivística, a digitalização de documentos e a disponibilização do seu acervo para salvaguarda e posterior (re)utilização por investigadores e públicos interessados em teatro.

Durante o processo de organização do arquivo, vários elementos da companhia participaram nas sessões de formação sobre a prática arquivística organizadas pelo CET/DGArtes, assim como nas sessões *online* para reporte e partilha da evolução do processo de construção do arquivo.

Finalmente, a 23 de outubro de 2023, data de aniversário da companhia, o Marionetarium (figura 1) - plataforma digital do arquivo da Marionet (marionetarium.pt) foi tornada pública no *site* da companhia, e apresentada, uns dias depois, no evento Arquivos CET/DGArtes - balanço, desafio, continuidade, que teve lugar na sede da DGArtes.

Desde a sua criação, o arquivo da Marionet é alimentado regularmente com elementos relativos às atividades mais recentes que a companhia desenvolve. A par do desafio permanente de manutenção do arquivo atualizado, o próximo passo no Marionetarium será o da criação de uma interface para o utilizador, no *site* da companhia, que seja mais intuitiva e de fácil utilização para quem quiser consultar a grande quantidade de informação disponível neste arquivo.

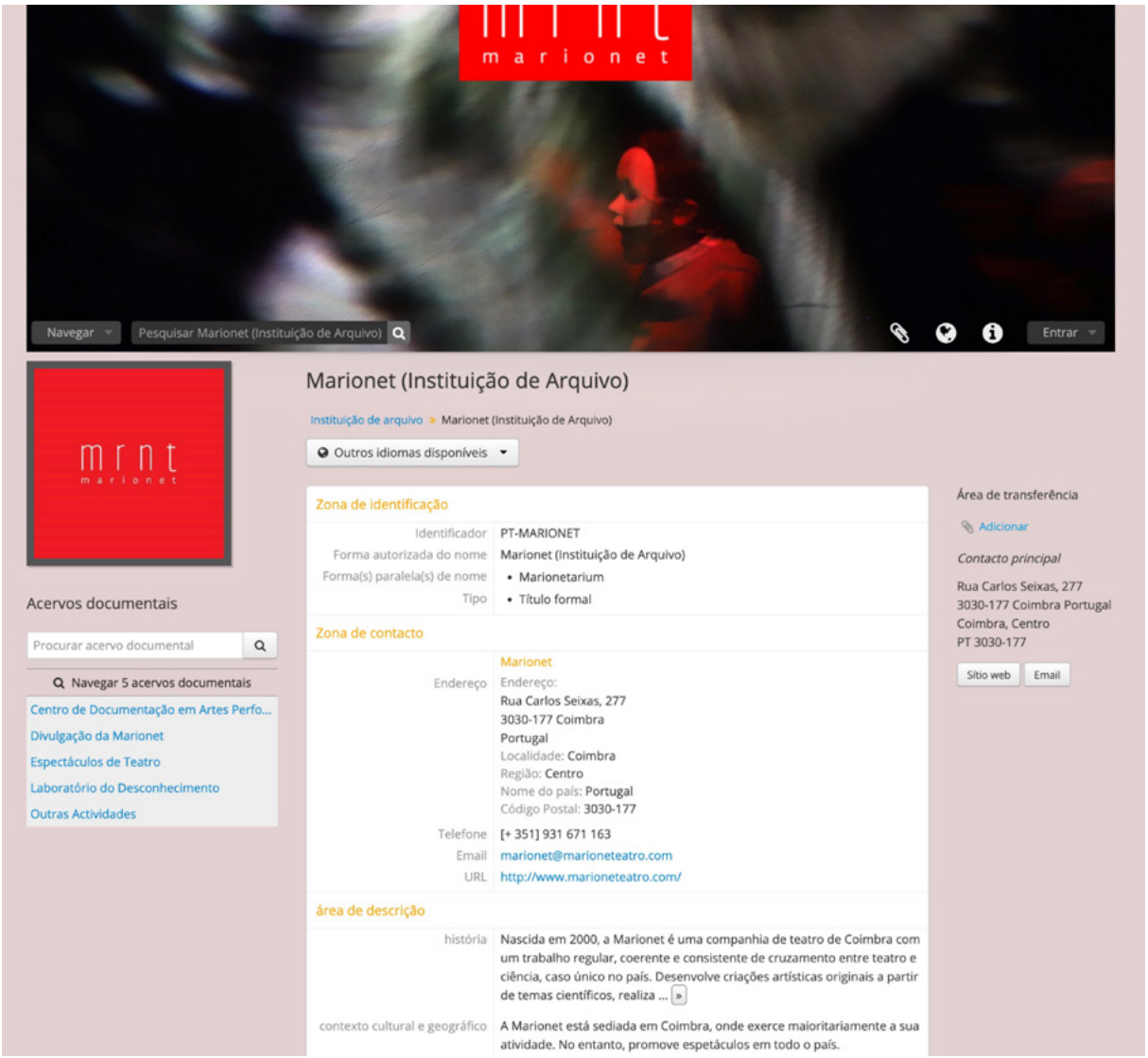


Figura 1
Print screen da plataforma digital Marionetarium.

Figura 2 (pág. seguinte)
Print screen da plataforma digital Marionetarium.



Zona de identificação

Código de referência	PT PT-MARIONET A-49
Título	Morfeu e Apneia
Data(s)	• 2022 (Produção)
Nível de descrição	Subsecção

Zona do contexto

Nome do produtor	Marionet (2000) História administrativa: Nascida em 2000, a Marionet é uma companhia de teatro de Coimbra com um trabalho continuado de cruzamento das artes performativas com a ciência. Desenvolve criações artísticas originais a partir de temas científicos, realiza investigação na área da ... »
Entidade detentora	Marionet (Instituição de Arquivo)

Zona do conteúdo e estrutura

Âmbito e conteúdo	Em Morfeu e Apneia observamos fragmentos da vida de um pequeno núcleo familiar que enfrenta momentos de forte adversidade. A mãe, vítima da doença de Alzheimer, faleceu recentemente, e o pai resiste ao diagnóstico de apneia obstrutiva do sono e ao ... »
Avaliação, selecção e eliminação	Conservação permanente.
Ingressos adicionais	Não previstos.
Sistema de organização	Ordenação alfabética das séries.

A classificação do Arquivo da Marionet

A classificação – ou o ato de classificar – pressupõe os conceitos de arrumação, agrupamento, organização e localização de artefactos (coisas) ou mentefactos (ideias) que têm alguma coisa em comum. Na verdade, a conceção de um plano de classificação, enquanto recurso metodológico entendido como instrumento de organização intelectual da informação que concilia, igualmente, os objetivos de representação e recuperação da informação (Ribeiro, 1998, Silva, Borges e Freitas, 2019; Silva et al., 2019; Simões e Freitas, 2013), implica a análise documental para "agrupar" a produção informacional das organizações e dos indivíduos.

A classificação em arquivos pode seguir critérios orgânicos (tem em atenção a estrutura orgânica da entidade produtora), funcionais (dá o enfoque exclusivamente às funções) ou temáticos (relativo a temas ou assuntos), ou conjugar duas das características anteriores porque nem toda a classificação arquivística consegue ser realmente "pura", daí a existência de planos orgânico-funcionais ou temático-funcionais, por exemplo. Existem, ainda, planos que abrem o espetro procurando englobar todo e qualquer tipo de documentação, outros que afunilam e, ainda, aqueles que colocam o enfoque no utilizador/cliente.

O *Dicionário de Terminologia Arquivística* esclarece a distinção entre "quadro" e "plano" de classificação: o quadro de classificação é utilizado para a organização de um acervo documental de acordo com os princípios da proveniência e do respeito pela ordem original (Alves, 1993) "para efeitos de descrição arquivística e/ou instalação" (NP 4041 2005), muito mais utilizado em arquivos "históricos" ou "definitivos" (Silva et al., 2019); o plano de classificação é concebido para a organização de um arquivo corrente, de acordo com as funções da entidade produtora (Alves, 1993).

Assim, no âmbito do trabalho arquivístico realizado, o desenho do plano de classificação foi realizado com base em discussões de ideias pela arquivista Ana Margarida Dias da Silva, a equipa da Marionet (à época Nuno Geraldo, Vicente Paredes, Carolina Andrade, Francisca Moreira e Mário Montenegro) e o Luís Pereira (sócio-gerente da Illumini que auxiliou na implementação do AtoM). A discussão de ideias teve o objetivo de formalizar a organização e representação intelectual da informação, de forma a ser, posteriormente, recuperada na plataforma de descrição arquivística AtoM.

Para a elaboração do plano de classificação do Arquivo Marionet foi fundamental conhecer a estrutura orgânica e funcional da instituição produtora de informação

para a compreensão dos seus fluxos informacionais (Fernandes, 2004; Ribeiro, 1998; Silva, Borges e Freitas, 2019; Silva et al., 2019). Concordamos que o plano de classificação tem "em vista espelhar a estrutura e a atividade do organismo que produziu a informação, o que não deixa de ser uma vertente importantíssima da aplicação da classificação" (Ribeiro, 2013: 531-532), de forma a não perder "a compreensão do contexto em que as unidades arquivísticas descritas foram produzidas e organizadas" (Ribeiro, 2013: 533). Enquanto mediador da informação, o gestor da informação / arquivista deve assegurar a manutenção do vínculo de estreita correspondência entre as atividades do organismo produtor e os documentos/informação, de forma a reforçar e tornar estável o efeito probatório que decorre dessa relação particular (Silva, Borges e Freitas, 2019; Silva et al., 2019).

Procurou-se que a divisão dos níveis de classificação fosse consciente e equilibrada ao acervo da companhia, bem como seguir os mesmos critérios para a criação de secções e séries — para que estas reflitam a própria organização da companhia. Para chegar aqui, foi imprescindível conseguir identificar séries que classificassem a documentação de forma que fossem mutuamente excludentes. Este processo teve um grande peso na tomada de decisão para a criação de séries.

A estrutura simples (mas não simplista) da Marionet conduziu a um plano onde se destacam as oito atividades (funções) principais da companhia, identificadas como secções na descrição arquivística (tabela 1).

Plano de Classificação do Sistema de Informação Marionet
SC: Acolhimentos
SC: Centro de Documentação em Artes Performativas e Ciência
SC: Espetáculos de Teatro
SC: Gestão
SC: Ler Teatro com Ciência
SC: Outras Atividades
SC: Performances
SC: Residências artísticas

Tabela I
Plano de classificação temático-funcional do SI Marionet.

A classificação temático-funcional permite a disponibilização de conteúdos de forma integrada e interligada na plataforma AtoM, com a reunião de informação e imagens em torno de cada espetáculo, evento ou peça, associados para permitir o conhecimento global sobre uma determinada realização artística.

A adoção da perspetiva sistémica e visão holística da informação significa ter a capacidade de compreender as relações geradas entre pessoas, tecnologias, técnicas e processos e perceber que todos estes elementos têm importância porque cada um deles é interdependente e faz parte de um sistema total. O pensamento sistémico o que propõe de diferente é a importância de compreender holisticamente os contextos de produção e uso da informação dentro das organizações (Bertallanfy, 1973; Mella, 1997; Silva e Ribeiro, 2002).

Um dos aspetos a ressaltar da aplicação da perspetiva sistémica e visão holística da informação na Marionet é a importância da articulação da documentação/informação textual com a documentação/informação material: a correspondência, os relatórios, as receitas e despesas, as faturas, os inventários acrescentam camadas de conhecimento aos restantes objetos informacionais. Um desenho, um brinco, uma fotografia, um sapato, uma cadeira ou uma mesa têm uma história, fizeram um percurso, estão associados a uma criação ou atividade, a um ou vários intérpretes, a mais do que uma instituição. Um objeto é informativo, mas não fala por si só e a documentação/informação textual permite não só estudar o produto final, mas como o objeto se construiu e quais os processos informativos que contribuíram para a formação da atividade criativa. O conjunto da informação, objetos e documentos, constituem um testemunho dessa atividade, tantas vezes efémera e sem deixar rasto físico.

A abordagem sistémica aplicada à informação é considerada como aquela que melhor conjuga a memória organizacional com a necessidade de acesso e (re)utilização de dados massivos e em constante criação e apropriação, ao contribuir para o conhecimento total sobre a informação produzida, salvaguardada e recebida na organização, porque o conhecimento holístico e integrado com base na informação (passada, presente e futura em contínuo) é um valor estratégico para as organizações.

A descrição do Arquivo da Marionet

A documentação dos últimos 25 anos da Marionet passou por várias pessoas e equipas de produção com formas de organização diferentes, o que fez com que não seguisse um padrão de organização uniforme. A informação digital fora guardada de forma cronológica mas apresentava discrepâncias na sua estrutura organizacional: pastas relativas a espetáculos com toda a documentação relativa a este sem subdivisão em séries; formas variadas de descrição de séries (como “Fotografia”, “Fotogra-

fias", Fotos", "Photos", "Registo fotográfico"); duplicação de documentos; arquivo fotográfico e videográfico em vários registos dispersos (digital em disco externo, CD, DVD, MiniDV, papel, negativo). Esta forma de arquivo não facilitava a consulta dos materiais, dificultando o acesso interno à informação. A reorganização deste sistema foi fundamental para garantir a sua acessibilidade.

Figura 3
Print screen de exemplo dos campos de descrição no AtoM.



Essa reorganização surgiu de vários momentos de discussão da equipa de trabalho que definiu uma estrutura base em árvore, definida pelas categorias necessárias adequadas ao trabalho da Marionet e adaptadas em séries de descrição arquivística. Estas séries foram sofrendo algumas alterações durante as primeiras experiências de descrição por ter havido uma necessidade de agrupamento de materiais diferente da prevista — como consolidar as séries "Vídeos de cena" e "Fotografias de cena" numa só e a necessidade de criar uma série dedicada a "Material de apoio ao processo criativo".

As descrições arquivísticas seguiram as normas ISAD(G), ISAAR(CPF) e ODA. Para normalizar as descrições, foi elaborada uma lista de séries que foi aplicada a cada uma das secções, com o preenchimento dos campos aplicáveis em cada caso (tabela 2). O trabalho de organização e descrição tem sido operacionalizado por Vicente Paredes e Silvia Carballo.

Tabela 2 (pág seguinte)
Lista das séries e descrição do conteúdo a incluir em cada campo.

Nome das Séries	O que cabe em cada Série
Adereços	Incluir todos os objetos utilizados pelos intérpretes, excluindo guarda-roupa e cenografia (ex: livro que é pegado; roupa que não é vestida nem despida)
Banda Sonora	Aquisição de serviços de músico/compositor, a música e a sonoplastia são os sons (música, bebé a chorar, copo a partir-se)
Bilheteira	Bilhete, venda e compra de bilhetes, bilhetes convite, bilhetes desconto, indica a lotação da sala, número de espetadores, relatórios de contas, entidade que recebe o espetáculo, lista de convites
Biografias	Participação de pessoas nos espetáculos ou atividades paralelas
Casting	Candidaturas, CVs e entrevistas seleção
Cenografia	Coisas que estão no palco e não as outras
Clipping	Recortes de jornais, imprensa escrita, reportagens, áudio
Comunicação	Comunicados de imprensa ou contacto direto com imprensa (kit imprensa / comunicado de imprensa)
Contabilidade	Tudo o que envolva pagamentos (intérpretes, IGAC, alugueres, fornecedores, seguros, apoios)
Contratos	Contratos com as entidades de acolhimento, atores, e todo o tipo de contratualizações futuro
Correspondência	Inclui correspondência física e digital (vulgo *e-mail*)
Cronograma de trabalho	Datas de ensaios, montagem de espetáculo
Divulgação	Promoção do espetáculo através de todos os meios físicos e analógicos pela Marionet ou outros (redes sociais) - cartazes, postais, *flyers*, folha de sala, vídeo promocional
Dossier e Circulação	Síntese do espetáculo para venda junto de entidades externas (para reposições)
Encenação	Notas e apontamentos no texto pelo encenador
Ficha artística e técnica	Elenco de todos os intervenientes no processo do espetáculo
Figurinos	Roupa (material vestuário e desenhos do mesmo)
Fotografias	Registo fotográfico dos ensaios e do espetáculo em si, que pode ser de múltiplas proveniências (Marionet e outros fotógrafos)
Licenças	Classificação etária, direitos de autor, declarações
Material de apoio ao processo criativo	Tudo o que ajuda a criar as personagens, o texto, o espetáculo, entrevistas para pesquisa e elaboração de conteúdos
Publicidade	Paga a terceiros para visibilidade; spot RUC
Registo audiovisual	Registo videográfico dos ensaios e do espetáculo em si, que pode ser de múltiplas proveniências (Marionet e outros fotógrafos), para registo da Marionet e da entidade de acolhimento; e registo áudio
Seguros	Pessoas, material
Técnica	Especificações e material técnico (luz, som, imagem) - *rider* técnico
Textos	Dramaturgia que envolve um texto, um dramaturgo ou mais, registos de discussões, notas e apontamentos, tradução e legendagem
Vídeos e Fotografias de cena	Elementos cénicos em vídeo e fotografia, fazem parte do espetáculo e não são registos do espetáculo

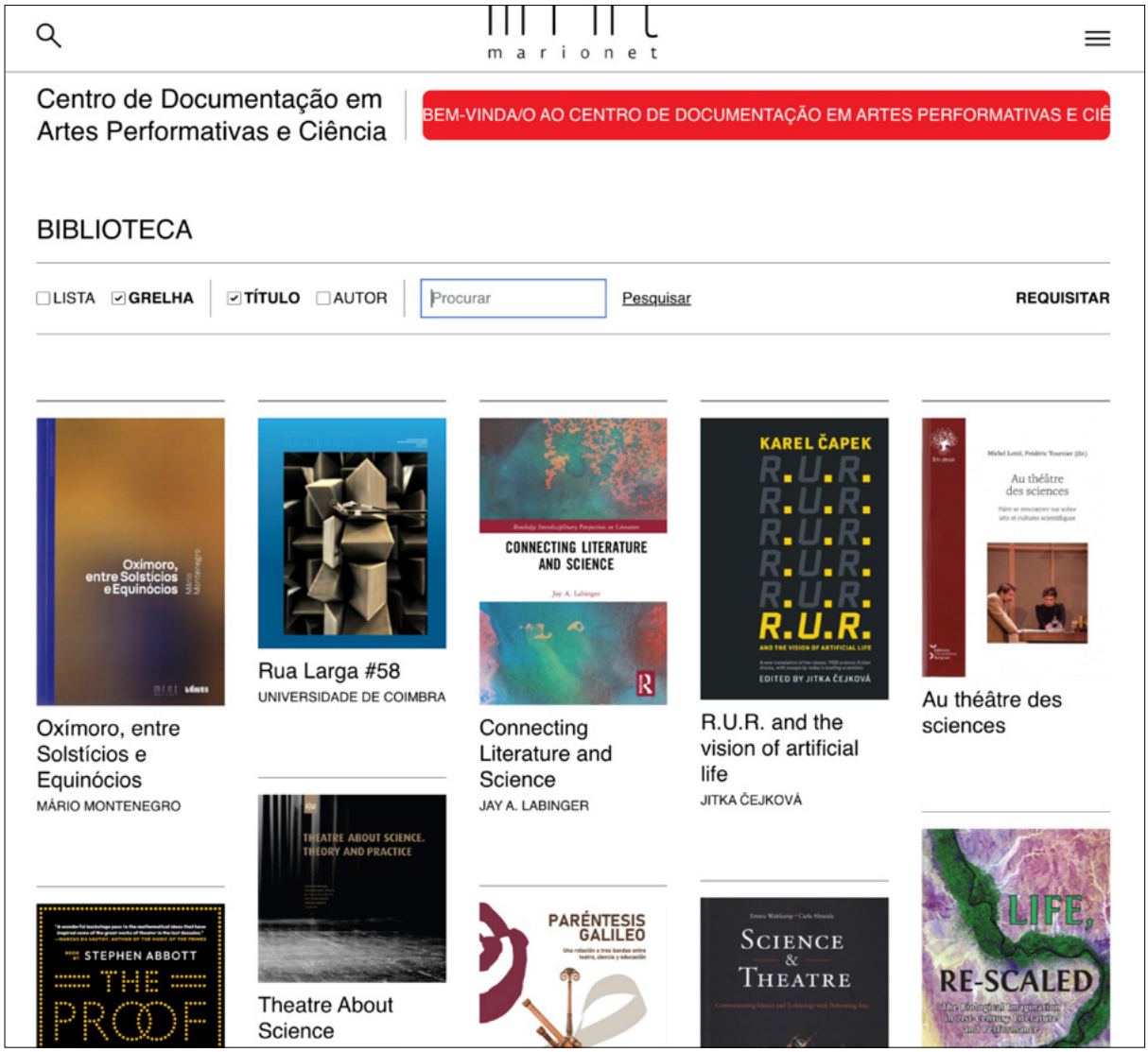


Figura 4
Print screen da página do Centro de Documentação em Artes Performativas e Ciência.

A par da organização da documentação resultante do trabalho artístico da companhia, surgiu também a necessidade de organizar a biblioteca especializada (maioritariamente focada na aquisição de peças de teatro e estudos relacionados) que a Marionet desenvolve desde 2012: o Centro de Documentação em Artes Performativas e Ciência (CDAPC). Este acervo de obras ligadas ao cruzamento do campo artístico e científico não se limita a obras bibliográficas, mas também audiolivros e DVDs. Um dos focos de trabalho da companhia é fazer crescer este espólio. Tendo esta coleção já uma década de crescimento, estando inicialmente organizada de forma alfabética, houve a necessidade de criar uma metodologia de catalogação do CDAPC respeitando as normas de Classificação Decimal Universal (CDU). Este método identifica as diferentes classes e subdivisões de classes do CDAPC com um sistema de cotas que diferencia não só a sua tipologia como o idioma — uma necessidade que cresceu com o aumento da biblioteca e dos vários idiomas dos volumes (à data: alemão, castelhano, catalão, francês, inglês, italiano e português). Este é um trabalho em constante progresso na secção Catálogo, disponibilizada *on-line* no Marionetarium.

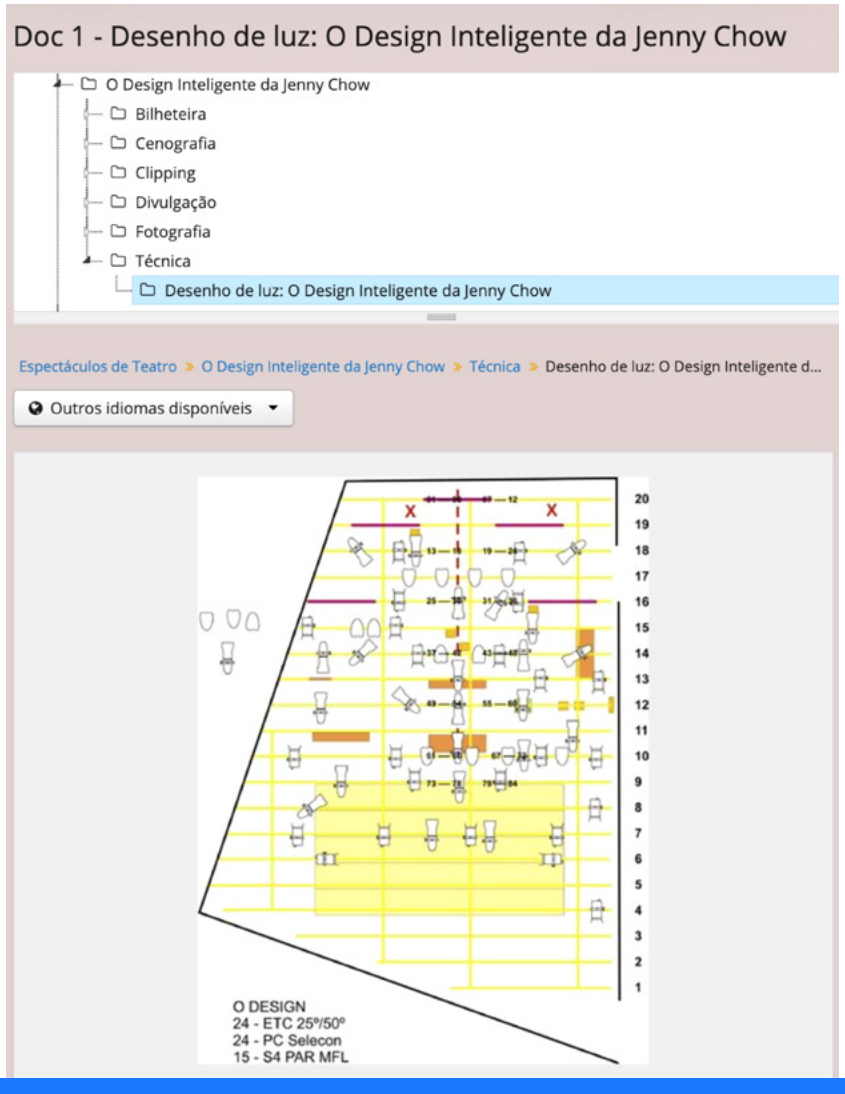
O Marionetarium

Para garantir o acesso à informação e aos documentos essenciais sobre cada produção artística através da plataforma AtoM, é necessário realizar uma série de etapas de preparação dos dados prévias ao seu carregamento.

O processo começa com a reunião do material, composto por todos os objetos e documentos resultantes de cada produção artística, que podem estar em formato físico ou digital. De seguida, é realizada uma triagem do material disponível. Nesta etapa são descartados objetos ou documentos desnecessários, duplicados ou que contenham dados pessoais que não possam ser removidos ou ocultados.

Em seguida, o material é classificado e organizado em grupos que representam as diferentes séries que definem a estrutura de classificação, e necessariamente da plataforma, para cada produção artística (tabela 2). Este processo tem como objetivo garantir a introdução de dados de forma coerente e facilitar as consultas na plataforma.

Figura 5
Print screen de exemplo das séries associadas a uma criação.



Em simultâneo, é reunida informação complementar sobre cada um dos elementos a carregar, que já se encontram organizados nas categorias anteriores. Cada elemento deve ser acompanhado de uma breve descrição que ajude a contextualizá-lo. Deve incluir-se a data de criação, a autoria quando corresponda, os dados relativos à produção com que está relacionado, para além da informação específica e relevante em cada caso. Muita desta informação encontra-se em diversos documentos disponíveis na companhia. Caso esta informação não esteja registada ou disponível, é obtida por meio de conversas informais com os membros da equipa envolvidos na produção, nomeadamente com o diretor artístico ou com a diretora de produção. A gestão da informação é importante para evitar a perda de dados conhecidos por alguns elementos da equipa e que não se encontram registados dado que são parte da memória individual. Este tipo de recolha e registo é muito útil para preservar e organizar memórias e relatos dos membros da equipa que têm conhecimento direto sobre as produções artísticas.

O processo continua com a preparação do material que será carregado para a plataforma, o qual terá de estar sempre em formato digital. Os objetos e documentos apenas disponíveis em formato físico podem ser classificados em duas categorias: por um lado, os documentos que podem ser material gráfico próprio ou dos espaços que acolhem a produção, fotografias, recortes de jornais, artigos de revistas, folhas de rascunho ou apontamentos com informação relevante sobre a produção, correspondência recebida, entre outros; por outro lado, os objetos, em termos gerais, como figurinos, adereços e elementos da cenografia, que devem ser fotografados.

A maior parte da digitalização dos documentos é realizada na sede da companhia. No caso de documentos que exijam a utilização de equipamento especializado, devido à sua orientação ou dimensão, a digitalização é realizada em locais externos que disponham de equipamento adequado para garantir a qualidade da imagem. Se não for possível digitalizar o documento, este será fotografado. Para o registo fotográfico dos objetos em geral foi montado, na sede da companhia, um espaço com um ambiente controlado e o equipamento necessário para garantir a qualidade das imagens capturadas. Este tipo de registo fotográfico é realizado autonomamente na sede da companhia.

O material que já se encontra em formato digital, como textos ou imagens, poderá ser editado para melhorar a legibilidade, mudar a orientação, retirar informação confidencial ou dados pessoais das pessoas envolvidas.

Nos casos específicos em que não exista material relativo a uma produção, esta informação será carregada para a plataforma acompanhada de uma imagem de outra produção relacionada ou de uma imagem meramente ilustrativa.

Após a conclusão do processo de preparação do material e a respetiva disponibilização em ficheiros digitais, estes são carregados para um servidor *on-line*, onde ficarão alojados. Deste modo, é possível disponibilizar para consulta ficheiros de alta-definição e garantir a boa qualidade das imagens e documentos partilhados. Os ficheiros são armazenados com a mesma organização e estrutura de pastas do AtoM. A partir deste servidor, é gerada uma hiperligação do objeto digital para cada documento.

O carregamento de dados para o AtoM é realizado através de ficheiros em formato CSV. É criado um ficheiro para cada produção, sendo cada folha destinada a uma das pastas anteriormente listadas. É atribuída uma linha a cada documento, que são organizados por ordem alfabética dos títulos. Em termos gerais, para cada documento, são carregados os seguintes dados: código de identificação; nome da pasta onde o documento ficará alojado no AtoM; título; nível; tipo de documento e extensão; descrição; língua; hiperligação; pessoas relacionadas; local e data. Uma vez disponibilizada a informação no AtoM, qualquer tipo de alteração ou correção pode ser feita diretamente na plataforma, registando as datas das respetivas alterações ou atualizações de modo a preservar o histórico de modificações.

Este processo de trabalho, desde a preparação da informação até o seu carregamento, assegura a preservação dos materiais e dos dados de cada produção artística, facto que se torna ainda mais importante se considerarmos o carácter efémero destas produções. Por outro lado, garante a disponibilização da informação de forma estruturada e acessível, o que facilita os processos de consulta e habilita o seu uso para análise, investigação ou como material criativo em futuros projetos, tanto pela própria companhia como por terceiros. Este processo pode também ser visto sob a ótica da memória, na medida em que permite a sua preservação e, simultaneamente, possibilita novos processos de criação de memória, sempre que esta informação seja apropriada e ressignificada por outros.

A crescente materialidade do arquivo

Alguns dos desafios e dificuldades que a Marionet enfrenta prendem-se com o espaço necessário para o arquivo físico. Não tendo a companhia um espaço próprio e ocupando um escritório desadequado à tipologia de atividade artística que executa, a zona dedicada ao acervo está restrita a uma área de armários de arquivo, figurinos, adereços e cenografia que exige mais espaço de ano a ano, pois o espólio cresce a cada

nova produção. Este é um problema que poderá obrigar a repensar a espacialidade do arquivo histórico/definitivo e de outros objetos referentes à produção de espetáculos já arquivados — o volume destes objetos (em particular figurinos, adereços e cenografia) é o principal constrangimento para uma organização tipo, pois estes materiais podem variar muito na forma e tamanho.

A necessidade de criar áreas dedicadas ao acervo num espaço limitado obrigou à reorganização do espaço, aquisição de mobiliário e materiais de arquivo adequados, bem como a criação de um estúdio fotográfico para o registo de itens. Exigiu tempo para decidir em equipa quais seriam os melhores lugares, como fazer a instalação ou montagem de bens para capacitar as áreas designadas e que materiais seriam os mais adequados para suprir esta necessidade.

Considerações finais

A classificação da informação foi realizada enquanto recurso metodológico que funciona como um instrumento de organização intelectual da informação, que conjuga igualmente os objetivos de representação e recuperação da informação.

A classificação de documentos nem sempre foi linear. Conseguir excluir a possibilidade de dupla classificação de documentos foi desafiante, particularmente no início do processo. A reflexão sobre cada um dos documentos implicou tempo e debate para uma correta identificação de classe, ponderando a relevância do documento para uma ou outra secção de arquivo. Isso obrigou à tomada de decisões e definição de critérios de avaliação de documentos que pudessem causar dúvidas.

A abordagem sistémica, holística e complexa da informação em que fundamentou o trabalho arquivístico realizado na Marionet assenta no sublinhar da necessidade de pensar documentação/informação de forma integrada, para acesso, uso e reutilização interna e externamente. A valorização do contexto de produção de informação permite conectar redes de pessoas, objetos e documentos/informação.

A criação e organização do arquivo permitiu a retenção e o registo da memória da companhia por meio dos objetos do nosso trabalho quotidiano. Este arquivo conta a história da Marionet publicamente através da sua digitalização e disponibilização na *World Wide Web*, acessível em qualquer parte do mundo. Este armazenamento de informação organizada do arquivo físico e digital pela plataforma AtoM é atualizado permanentemente, estas rotinas de arquivamento fazem parte do processo de pós-produção.

A atividade da Marionet implica que sejam criados documentos e/ou objetos diariamente que precisam de ser organizados e posteriormente arquivados para o seu fácil acesso e consulta. A atualização do arquivo está enquadrada em cada novo projeto ou produção, o que o torna um projeto permanente e com previsão de continuidade ao longo da vida da companhia.•

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, Ivone. 1993. *Dicionário de Terminologia Arquivística* (Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro).

Bertalanffy, Ludwig von. 1973. *Teoria Geral dos Sistemas: Fundamentos, Desenvolvimento e Aplicações* (Petrópolis: Vozes).

Brilhante, Maria João. 2021. 'Teatro em Portugal: breve contributo', *Seara Nova*, 1756: 126–37.

Brilhante, Maria João (coord.). 2023. *ARTHE - Arquivar o Teatro: Primeiros Passos de Um Projecto* (Lisboa: Centro de Estudos de Teatro).

Brilhante, Maria João, António Ramalho, Fábio Marques Belém, Tiago Ivo Cruz, Lauras Rozas Letelier, Pedro Cerejo, Ana Bigotte Vieira. 2023. *Os Arquivos das Companhias de Teatro e Sua Descrição* (Lisboa: Centro de Estudos de Teatro).

Conselho Internacional de Arquivos. 1999. *General International Standard Archival Description - ISAD(G)*, 2.ª ed. (Ottava: International Council on Archives).

Conselho Internacional de Arquivos. 2004. I*nternational Standard Archival Authority Record for Corporate Bodies, Persons and Families - ISAAR (CPF)*, 2.ª ed. (Camberra: International Council on Archives).

Fernandes, Daniela Teixeira. 2004. *Pedra a Pedra: Estudo Sistémico de Um Arquivo Empresarial* (Porto: Gabinete de Estudos a&b).

Instituto Português de Qualidade. 2005. *NP 4041: 2005 – Informação e Documentação: Terminologia Arquivística. Conceitos Básicos* (Lisboa: IPQ).

Mella, Piero. 1997. *Dai sistemi al pensiero sistemico: Per capire i sistemi e pensare con i sistemi* (Milão: FrancoAngeli).

Montenegro, Mário. 2022. 'The Voices and Bodies of Science: Theatre with Researchers', in *Science and Theatre: Communicating Science and Technology with Performing Arts*, ed. por E. Weitkamp e C. Almeida (Leeds: Emerald Publishing), pp. 135–42. https://doi.org/10.1108/978-1-80043-640-420221011 [acesso 16 julho 2025].

Montenegro, Mário, Fernando Matos de Oliveira, Maria Teresa Girão da Cruz, Sara Varela Amaral, e Francisca Moreira. 2023. *Theatre about Science. Theory and Practice* (Coimbra: Imprensa da Universidade). Disponível em: https://books.uc.pt/download/book/1318/978-989-26-2507-2/ [acesso 16 julho 2025].

Ribeiro, Fernanda. 1998. 'A classificação em arquivos: processo natural ou arranjo a posteriori?', *Leituras: Revista da Biblioteca Nacional de Lisboa*, 2: 119–26.

Ribeiro, Fernanda. 2013. 'O uso da classificação nos arquivos como instrumento de organização, representação e recuperação da informação', em *Atas Informação e/ou Conhecimento: As Duas Faces de Jano. I Congresso ISKO Espanha e Portugal XI Congreso ISKO España. 7 a 9 de novembro* (Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto e CETAC.MEDIA), pp. 528–39.

Silva, Ana Margarida Dias da, Leonor Calvão Borges, e Cristiana Freitas. 2019. 'A práxis da classificação nos arquivos municipais portugueses', em *Actas do 13.º Encontro Nacional de Arquivos Municipais* (2018, Outubro 18-19). Disponível em: https://bad.pt/publicacoes/index.php/arquivosmunicipais/article/view/1976/1772 [acesso 16 julho 2025].

Silva, Ana Margarida Dias da, Cristiana Freitas, Diogo Vivas, e Leonor Calvão Borges. 2019. 'A classificação orgânico-funcional: saber arquivístico para a compreensão dos fluxos informacionais', *IX Seminário de Saberes Arquivísticos*, 9: 333–44.

Silva, Armando Malheiro, e Fernanda Ribeiro. 2002. *Das "Ciências" Documentais à Ciência da Informação: Ensaio Epistemológico para Um Novo Modelo Curricular* (Porto: Edições Afrontamento).

Simões, Maria da Graça, e Maria Cristina Vieira de Freitas. 2013. "A classificação em arquivos e em bibliotecas à luz da Teoria da Classificação: pontos de convergência e de divergência", *PontodeAcesso*, Salvador, 7, n.º 1: 81–115. DOI: 10.9771/1981-6766rpa.v7i1.8050 [acesso 16 julho 2025].

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/00311/2020 com o identificador DOI 10.54499/UIDB/00311/2020 (https://doi.org/10.54499/UIDB/00311/2020)